



Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua Noach

Shabat em
SP/SP



Velas: 15/Out – 17:50



Saída: 16/Out – 18:46

1/Chesvan/5765
Ano 5, Número 176

Leitura: *Chumash Bereshit* (Gênesis), Cap.: 6:9 – 11:32
Haftará: Asq./Sef.: *Ishaiahu* (Isaias): 56:1 - 24

Rua Antonio Coruja, 141 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito
Visite-nos na Internet: www.projetoahavatisrael.org



Oi pessoal, nossa Porção é a 2ª leitura do *Chumash Bereshit*. Esta Parashá conta a história do Dilúvio de “Noach” e o repovoamento do mundo, passando pela história da Torre de Babel e do nascimento de Avraham Avinu. Este Shabat é especial pois é o 2º dia de *Rosh Chodesh* do mês hebraico *Mar Chesvan*.

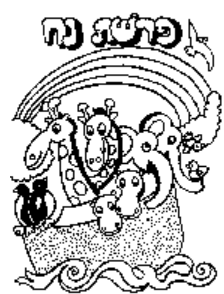
Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de “Noach – Noé”. Está parashá começa narrando o evento do dilúvio... Dez gerações após a criação do primeiro homem, *Adam HaRishon*, seus descendentes corromperam o mundo com imoralidade, idolatria e roubos. Conseqüentemente, Hashem resolveu mandar um dilúvio que destruiria todos os habitantes da Terra com exceção de Noach, o único homem justo de sua era, sua família, e número suficiente de animais para reabitar a Terra.



Hashem instrui Noach a construir uma Arca para escapar do Dilúvio. Depois de quarenta dias e quarenta noites, o dilúvio inunda toda a Terra, incluindo o topo das mais altas montanhas. Após 150 dias, a água começa a retroceder. No dia dezessete do sétimo mês, a Arca pára no Monte Ararat. Noach manda inicialmente um corvo e posteriormente uma pomba para ter certeza que as águas evaporaram. A pomba retorna.

Uma semana depois, Noach envia outra vez uma pomba, que volta na mesma noite com um galho de oliveira no seu bico. Após outros sete dias, Noach novamente envia uma pomba que desta vez não retorna. Hashem diz para Noach e sua família saírem da Arca. Noach oferece sacrifícios para Hashem dos animais que viajaram na Arca com este propósito.



Hashem promete nunca inundar o mundo novamente e mostra o arco-íris como sinal de seu pacto. Agora Noach e seus descendentes são permitidos comer carne, ao contrário de Adam. Hashem ordena as Sete Leis Universais: a proibição contra idolatria, adultério, roubo, blasfêmias, assassinato, comer a carne de um animal vivo e a instituição de um sistema legal.

O clima do mundo, como conhecemos hoje em dia, é estabelecido. Noach planta um vinhedo e fica embriagado com seu fruto. Cham, um dos filhos de Noach, fica feliz em ver seu pai bêbado e desnudo. Porém, Shem e Yafet, andando de costas, sem olhar para seu pai desnudo conseguem cobri-lo. Devido a esse incidente, Cham é amaldiçoado á ser escravo de escravos.

A Tora lista os filhos de Noach, três filhos dos quais descenderam as setenta nações do mundo. A Tora recorda a história da Torre de Babel, que resultou em Hashem ter fragmentado a comunicação em muitas línguas e a dispersão dos povos pelo mundo. A Parashá conclui com a genealogia de Noach a Avraham.

Mensagem da Parashá

Afinal Qual É A Idade?



Os cientistas refutam continuamente nossa crença de que o mundo tem menos de seis mil anos de idade. Seus argumentos são apoiados pelos muitos fósseis que têm sido achados e datados de milhões de anos.

Como pode nossa fé conciliar-se com as descobertas científicas?

Em primeiro lugar, seres humanos que usam meios e medidas falíveis podem errar, enquanto a Torá, outorgada por D'us, não desenvolvida pela mente humana, é mais acurada.

Há muitas outras explicações que podemos oferecer para eliminar a aparente contradição entre a Ciência e a Torá.

De acordo com o Talmud, D'us criou um mundo já pronto. As pedras surgiram com características de milhões de anos de idade (o que, no entanto, não significa que o mundo tenha sido criado há milhões de anos). As árvores estavam totalmente crescidas, produzindo frutos, não apenas sementes. Os animais apareceram já desenvolvidos. Da mesma forma, Adam não foi criado como bebê recém-nascido, mas sim um homem adulto.

Além disso, Parashat Noach que conta a história do Dilúvio, nos fornece uma resposta para entendermos por que há elementos ainda passando pelo processo de transformação, o que cientificamente demoraria milhões de anos para ser completado.

Para entender as conseqüências do Dilúvio que cobriu totalmente a Terra, podemos compará-lo ao funcionamento de uma panela de pressão. Depois de pronto, sob o efeito da pressão, o alimento apresentará um aspecto de algo que foi cozido por mais tempo que o real.

Durante o Dilúvio, o mundo todo ficou sob forte pressão de águas termais por quase um ano. Conforme a Torá nos conta, a chuva, que durou 40 dias ininterruptos, iniciou-se em 17 de Mar Cheshvan no ano de 1.656 após a Criação. Nos meses seguintes, todas as águas termais jorraram, cobrindo toda a superfície, elevando-se mais de sete metros (15 *amot*) acima das montanhas mais altas.

Somente depois de seis meses, a água começou a refluir, processo que durou vários meses. Em 27 de Mar Cheshvan, a terra secou por completo. (O julgamento daquela geração durou um ano completo; os onze dias suplementares constituem a diferença entre o ano solar e lunar.)

Pode-se imaginar a tremenda pressão sofrida pela Terra durante todo esse período?! Assim, após o Dilúvio, todos os elementos subterrâneos apresentaram características de idade extremamente maiores do que as reais.

Resumindo: enquanto os cientistas observam a idade aparente de um fóssil por exemplo, a Torá trata da idade real do mundo que soma este ano 5765 anos.

Haftará

A *Haftará* desta semana é uma *Haftará* especial que lemos quando *Rosh Chodesh* coincide com *Shabat*. Seus últimos *pessukim* (versículos) estão relacionados tanto com *Rosh Chodesh*, como com *Shabat*, como em tempos futuros quando o Povo visitará ao *Beit HaMikdash* (3º Templo) para adorar a Hashem.



A *Haftará* começa com uma reprimenda profética ao Povo, que dava importância ao serviço físico do Santuário, porém menosprezava seus valores conceituais. O profeta *Ishaiahu* reprova aqueles que, por um lado, trazem oferendas, porém golpeiam a seu companheiro, ou que roubam o animal para o sacrifício.

Ishaiahu proclama que Hashem, Quem criou todo o universo, não necessita do Santuário e nem de nossas oferendas. Ele ordenou fazer o serviço no Santuário para nosso benefício, como um meio para que nós expressemos nosso agradecimento e respeito, porém a virtude interna é a idéia principal. Quando isto faz falta, todo o resto não tem sentido.

Ishaiahu narra a redenção futura que será milagrosamente rápida e instantânea, logo após todas as nações virão a Jerusalém, ao *Beit HaMikdash* para servir ao único e verdadeiro D'us.

O RIO ETERNO

"Como um rio, Lhe levo paz a ela..." (Isaiás, 66:12)

D'us declara que no futuro Ele trará paz à nação Judia como um rio.

O *Talmud* (*Berachot, 56b*) deduz, deste versículo, que aquele que sonha com um rio desfrutará de paz. O *Talmud* cita outros dois versículos dos quais deduz que o sonhar com um pássaro ou uma folha também são indicativo de paz.

Como se pode entender isto? A paz surge quando opostos vivem em harmonia. Uma folha simboliza paz, porque permite ao fogo e a água coexistir. Um pássaro simboliza a pacífica coexistência do físico e do etéreo, visto que um pássaro voa pelos céus e caminha sobre a terra. E um rio é o lugar aonde tanto a chuva do céu, como águas subterrâneas se encontram, e o rio conduz a água a áreas desabitadas para o uso da humanidade.

Portanto, na redenção futura, tanto a riqueza física como a abundância espiritual se farão presentes em um só lugar, e o correto e justo também será o próspero.

GOZINHA GASHER



Saladinha de Arroz



Ingredientes

2 xícaras de Arroz cozido, 1 lata de Atum, 1 Cebola grande picada, 2 tomates sem sementes e picados, 1 pepino japonês picado, ½ lata de milho, maionese e sal a gosto



Preparo

Misture bem todos os ingredientes acima em uma tigela. Coloque na geladeira para refrescar. Para servir, coloque em uma travessa e, se desejar, enfeite com folhas de salsinha e pronto.

Obs.: Pode ser usado sobra de arroz .



D'us disse a Noach: "Vem, tu e tua família, para a arca" (Bereshit 7,1)

O Baal Shem Tov costumava explicar que palavra hebraica para arca, *teivá*, também significa "palavra". "Vem para a palavra," diz o Todo Poderoso, entre nas palavras de prece e no estudo de Torá. Aqui encontrarás um santuário de sabedoria, significado e santidade entre as fortes correntezas da vida.

Lição de Vida

Certo dia um visitante chegou à casa de Rabi Dovber, o Maguid de Mezritch. O hóspede era um velho amigo de Rabi Dovber, que havia estudado com ele em seus dias de pré-chassidismo.



Observou com grande interesse o comportamento de seu antigo companheiro de estudos, que desde então se tornara um seguidor do Baal Shem Tov, e havia assumido a liderança da comunidade chassídica após a morte do último.

O visitante estava particularmente impressionado pela quantidade de tempo que o Maguid devotava às preces. Ele próprio não se abstinha de rezar e refletir. Quando ele e Rabi Dovber estudaram juntos, haviam dominado os ensinamentos místicos dos cabalistas e rezavam com as meditações prescritas, ou *cavanot*, intenções, esboçadas nos escritos da Cabalá. Porém nunca em sua experiência, dedicara horas tão longas à prece.

"Não entendo," disse ele a Rabi Dovber, "eu também rezo com todas as *cavanot*. Porém, minhas preces não levam tanto tempo quanto as suas."

O visitante de Rabi Dovber era um dedicado erudito. Sua esposa tomava conta do negócio da família para que ele pudesse dedicar todo seu tempo ao estudo de Torá. Apenas uma vez ao ano ele era forçado a deixar os estudos por umas poucas semanas: sua mulher lhe fornecia uma lista de mercadorias que precisava e ele viajava à Feira de Leipzig para negociar.

"Ouça," disse Rabi Dovber a seu hóspede. "Tenho uma idéia para você. Por que desperdiçar preciosas semanas de estudo todos os anos? Este ano, fique em casa. Visualize a jornada a Leipzig com os olhos da mente: pense em cada estação ao longo do caminho, cada encruzilhada, cada estalagem.

"Então, imagine que está na feira, fazendo sua ronda pelas barracas. Chame à sua mente todos os mercadores com os quais faz negócios, reinvente a pechincha e a barganha costumeiras que acontecem nestas ocasiões. Agora, coloque as compras em sua carroça imaginária e faça a viagem de volta. Toda a operação não deverá levar mais que umas poucas horas, e então poderá retornar aos seus queridos livros!"

"Tudo isso está muito bem," replicou o amigo de Rabi Dovber, "entretanto, permanece um probleminha. Preciso da mercadoria."

"O mesmo acontece com a prece e suas *cavanot*." – disse Rabi Dovber. "Visualizar este ou aquele sublime atributo de D'us na seção prescrita das preces, ou referir-se a uma certa nuance de emoção em seu coração à uma passagem em particular, está muito certo e muito bem. Porém veja você, eu preciso da mercadoria..."

Shabat Shalom!!!